

							
Legislação	Consultoria	Assessoria	Informativos	Treinamento	Auditoria	Pesquisa	Qualidade

Relatório Trabalhista

Nº 011

05/02/2015

Sumário:

- SELEÇÃO DE PESSOAL - COMPETÊNCIAS - PROATIVIDADE, ASSERTIVIDADE E RESILIÊNCIA
- MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE - ATIVIDADES CONCOMITANTES - FPAS CÓDIGO 736 - GFIP PROCEDIMENTOS
- ACIDENTE DO TRABALHO E O FGTS



SELEÇÃO DE PESSOAL - COMPETÊNCIAS PROATIVIDADE, ASSERTIVIDADE E RESILIÊNCIA

Com o fenômeno da globalização, frente ao desafio de competir no mercado, as empresas passaram a adquirir inovações tecnológicas, atualizar sistemas de comunicação, rever planilhas de custos, melhorar a qualidade de seus produtos e/ou serviços, entre outros. Conseqüentemente, o ambiente tornou o trabalho mais flexível, exigindo-se mais do profissional do que propriamente do método de trabalho.

Diante deste contexto, hoje as competências mais procuradas nos profissionais, são:

Proatividade

Proatividade ou pró-atividade, é uma capacidade individual de prever, antecipar, criar e/ou sugerir caminhos alternativos, e de tomar atitudes para obter um melhor resultado do trabalho, normalmente envolvendo o aspecto econômico, qualidade e produtividade.

Uma pessoa "reativa" (contrária da pessoa proativa), se limita apenas a cumprir ordens, não observando se isto irá ou não apresentar resultados para a empresa, ou seja, não soma e nem subtrai.

Exemplo 1 - José e Maria:

Nas proximidades do final de ano, é um costume da empresa promover a festa de confraternização aos seus empregados. Nisso, a diretoria requisita a compra de frutas para compor o cardápio da festa. É entregue uma lista para o José e outra para

a Maria. Após as compras, o diretor observa que José cumpriu a risca o que pediu. Por outro lado, a Maria também comprou as frutas, mas não exatamente as frutas requisitadas. Então, o diretor resolve conversar com a Maria e pergunta: "por que você não comprou as frutas que eu pedi?". Responde ela: "as frutas requisitadas não são da época, não estão frescas e custam o dobro do preço das frutas desta época."

Observando-se o exemplo, José é considerado uma pessoa "reativa", porque apenas cumpre o que foi pedido. Já a Maria é uma pessoa considerada "proativa", porque a sua atitude está focada no resultado da empresa (economia e qualidade).

Exemplo 2 - Recrutador de pessoal:

Na saudosa década de 70, as indústrias metalúrgicas da região do ABC não apenas recrutavam, mas "caçavam" ferramenteiros, torneiros, e outros do gênero. Neste acirrado ambiente de competição para se ter o melhor profissional em sua empresa, um recrutador de pessoal encontrava-se dentro de uma empresa concorrente, recrutando seus empregados. Surpreendido pela equipe de segurança, foi encaminhado ao diretor de RH. Já na sala, percebia-se no rosto do infeliz que naquele momento a sua maior preocupação era de onde arrumar uma outra "cueca limpa". Chega o diretor na sala, dirigindo-se ao infeliz e faz-lhe apenas uma única pergunta: "quanto você ganha na sua empresa?" O recrutador responde e em seguida o diretor diz: "pagarei o dobro".

O exemplo mostra apenas o quanto vale um risco de ser uma pessoa proativa. Mas, nem sempre dá certo. Portanto, não tente repetir este "filme" no seu trabalho.

Fórmula expressiva

Podemos determinar a seguinte fórmula expressiva:

PROATIVIDADE = PLANEJAMENTO + INICIATIVA + CONHECIMENTOS + CRIATIVIDADE + ATITUDE

Características

As pessoas proativas, normalmente possuem as seguintes características:

- são curiosas, sempre pesquisando diversos assuntos, ampliando seus conhecimentos;
- são ousadas, não tem medo, tomam decisões, têm iniciativa, assumem responsabilidades;
- normalmente são indisciplinados, não cumprem regras a risca;
- são criativas por natureza e têm a capacidade de antecipação às situações;
- são flexíveis, sempre receptivos a mudanças e melhorias;
- e outras variáveis.

Assertividade

É a capacidade de uma pessoa expressar-se o que pensa, sente ou deseja, de maneira clara, sincera e transparente.

Ser uma pessoa assertiva é:

- expressar seus sentimentos com naturalidade (de forma espontânea);
- adotar uma posição objetiva, clara e transparente (sem disfarces ou máscaras);
- ser imparcial (nunca apadrinhar-se);
- desafiar e solucionar os problemas, focando no "fato" e não no "agente do fato" (pessoas);
- ser firme, quando necessário, sem ferir outras pessoas;
- ser flexível em todas as situações, sem invadir o espaço do outro;
- fazer valer dos seus direitos, porém, respeitando os dos outros.

Não ser uma pessoa assertiva é:

- dizer "sim" quando gostaria de dizer "não";
- ter o receio de desagradar as pessoas para evitar conflitos;
- omitir suas opiniões para não colocar o seu "espaço" em risco (ficar sobre o muro);
- encontrar uma determinada resposta depois que a oportunidade já passou (a ficha demora para cair);
- responder muito vigorosamente, causando impressão negativa, arrependendo-se mais tarde de ter agido assim;
- planejar desejos e sonhos durante a sua vida, porém, sem jamais tentar realizá-los.

Resiliência

Resiliência vem do latim, "*resilio*" ou "*resilié*", que significa "saltar novamente", "voltar ao estado natural".

O seu conceito vem da física e significa a capacidade de um objeto recuperar-se, de se moldar novamente depois de ter sido comprimido, expandido ou dobrado, voltando ao seu estado original. Na medicina, é a capacidade de um organismo se recuperar eficazmente de algum acidente ou trauma. Na biologia, é a capacidade que a natureza tem de se reorganizar após passar por uma situação de devastação.

Para a psicologia, é a capacidade de uma pessoa em superar naturalmente situações emocionais adversas (stress, amor, saúde, perdas, crises, etc.), adaptando-se ou ajustando-se à nova situação, ou seja, "... levanta, sacode a poeira e dá volta por cima ...", como lembra a música de autoria de Paulo Emílio Vanzolini, interpretada por "Noite Ilustrada" (nome artístico de Mário de Souza Marques Filho), em 1963.

Curiosidade: O paulista Paulo Emílio Vanzolini é médico formado pela Faculdade de Medicina da USP, fez doutorado na Universidade de Harvard, tendo obtido o título de Doutor em Zoologia. Foi professor do Colégio Bandeirantes e ingressou na USP como pesquisador do Museu de Zoologia. É considerado um dos zoólogos mais respeitados no mundo.

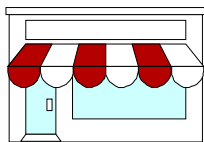
No campo da administração, é a capacidade da empresa para se adaptar as adversidades situacionais, restabelecer-se ao curso normal e preparar-se para uma nova missão. Já a "resiliência estratégica" é a capacidade da empresa em renovar, atualizar e estar ligado as mudanças de necessidade e expectativa do mercado.

Segundo Frederic Flach, em seu livro "A arte de ser flexível", 1991, Ed. Saraiva, as características de uma pessoa resiliente são:

- capacidade de aprender;
- auto-respeito;
- criatividade na solução de problemas;
- habilidade em recuperar a auto-estima quando diminuída ou temporariamente perdida;
- independência de espírito: autonomia;
- liberdade e interdependência.

Para José Tavares, em seu livro "Resiliência e Educação", 2001, Ed. Cortez, as características são:

- auto-confiante: acredita em si e naquilo de que é capaz de fazer;
- gosta e aceita mudanças, encara as situações de stress como desafios;
- pouco ansioso, alta extroversão e aberto à experiência;
- auto-conceito e auto-estima positiva;
- emocionalmente inteligente;
- mantém clareza de propósito, calma e foco diante de situações adversas.



MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE - ATIVIDADES CONCOMITANTES - FPAS CÓDIGO 736 - GFIP PROCEDIMENTOS

O Ato Declaratório Executivo nº 3, de 03/02/15, DOU de 05/02/15, da Coordenação-Geral de Arrecadação e Cobrança, dispôs sobre os procedimentos a serem observados para o preenchimento da Guia de Recolhimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço e Informações à Previdência Social (GFIP) pelas empresas que concomitantemente sejam optantes pelo Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Simples Nacional), enquadradas no código 736 do Fundo de Previdência e Assistência Social (FPAS), e que não sejam tributadas na forma do Anexo IV da Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Na íntegra:

O Coordenador-Geral de Arrecadação e Cobrança, no uso da atribuição que lhe confere o inciso III do art. 312 do Regimento Interno da Secretaria da Receita Federal do Brasil, aprovado pela Portaria MF nº 203, de 14 de maio de 2012, e tendo em vista o disposto na Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, no art. 32 da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991, e no Decreto nº 3.048, de 6 de maio de 1999, declara:

Art. 1º - As empresas que concomitantemente sejam optantes pelo Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Simples Nacional), enquadradas no código 736 do Fundo de Previdência e Assistência Social (FPAS), e que não sejam tributadas na forma do Anexo IV da Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, deverão, quando do preenchimento da Guia de Recolhimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço e Informações à Previdência Social (GFIP), utilizar o FPAS 515.

Parágrafo único - O FPAS 515 deverá ser utilizado para permitir a informação de opção pelo Simples Nacional enquanto o Sistema Empresa de Recolhimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço e Informações à Previdência Social (Sefip) não estiver atualizado.

Art. 2º - Este Ato Declaratório Executivo entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

JOÃO PAULO R. F. MARTINS DA SILVA



ACIDENTE DO TRABALHO E O FGTS

A vítima de um acidente de trabalho pode, com apoio na Lei nº 6.567, de 19/11/76 (ratificada no art. 20, da Lei nº 8.213/91), reclamar da Previdência Social não só assistência médica como uma prestação em dinheiro que, na maioria dos casos, corresponde ao salário recebido da empresa.

Embora fique impossibilitado de trabalhar durante algum tempo, o acidentado continua com direito aos depósitos mensais em sua conta vinculada durante todo o tempo em que permanecer licenciado do trabalho.

O parágrafo único do art. 4º da CLT manda computar, na contagem de tempo de serviço, para efeito de indenização e estabilidade, os períodos em que o empregado estiver afastado do trabalho por motivo de acidente de trabalho.

Assim, o acidentado, ainda que impedido de trabalhar, continua fazendo jus a todas as vantagens legais e contratuais que teria em atividade. Logo, na hipótese, fica a empresa obrigada a depositar na conta vinculada do acidentado os 8% de seu salário. Essa contribuição variará em função dos aumentos de caráter coletivo realizados no decorrer do período de licença para tratamento da lesão ou doença resultante do acidente.

Trocando em miúdos, trata-se de um caso de interrupção do contrato de trabalho que não se desfigura ainda que o acidentado se aposente por invalidez.

Fds.: art. 28, do Decreto nº 99.684/90, Regulamento do FGTS.